UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE MÚSICA
SETOR DE MUSICOGRAFIA BRAILLE E APOIO À INCLUSÃO

RELATÓRIO SEMBRAIN 2019

O Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN), da Escola de Música, é o setor responsável pela prestação de serviços de suporte técnico e articulação de projetos de ensino, pesquisa e extensão na área da música e educação musical especial e inclusiva. O setor surgiu como resultado de uma parceria firmada com a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE/UFRN) e inaugurado no dia 4 de dezembro de 2014 durante a realização do II Encontro sobre ensino de música para pessoas com deficiência visual. Desde então, o setor tem articulado projetos de ensino, pesquisa e extensão na área e fortalecendo a parceria com a CAENE, com o Laboratório de Acessibilidade da UFRN e com o Repositório de Informação Acessível (RIA), visando desenvolver ações que contribuam para a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência. A criação desse setor se configurou como um importante passo para o fortalecimento das ações que vem sendo desenvolvidas na UFRN em relação à política de inclusão voltada para as pessoas com deficiência e outras necessidades educacionais específicas nos diversos níveis de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Setor funciona e conta com o apoio de servidores (docentes e técnicos administrativos) e estudantes para a realização de tais ações: quatro servidores Técnicos Administrativos, sendo um revisor Braille, um docente e dois estudantes. Conta também com o apoio de servidores da Biblioteca Setorial Padre Jaime Diniz na digitalização de seu acervo e encaminhamento para o SEMBRAIN para a realização das adaptações necessárias. O SEMBRAIN conta também com estudantes bolsistas que dão suporte nos projetos de extensão (cursos e grupos musicais que incluem pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas). A quantidade de estudantes bolsistas é proveniente de projetos submetidos e aprovados em editais de extensão (PROEX, NAC/UFRN), dessa forma, a cada ano o quantitativo desses estudantes no setor varia de acordo com o que é aprovado nesses editais.

A fim de cumprir com os objetivos traçados para o setor, apresentaremos as ações desenvolvidas durante o ano de 2019.

1. VISITAS TÉCNICAS

O SEMBRAIN tem recebido profissionais e estudantes de outros setores/departamentos, bem como de outras instituições interessados em conhecer mais de perto o trabalho que vem sendo desenvolvido na escola em relação ao atendimento à pessoa com deficiência e/ou necessidades educacionais específica. Além disso, em alguns casos são realizadas mostras de recursos de tecnologia assistiva, apresentação musical e apresentação de noções básicas de braile.

Quadro 1: Visitas Técnicas do ano de 2019

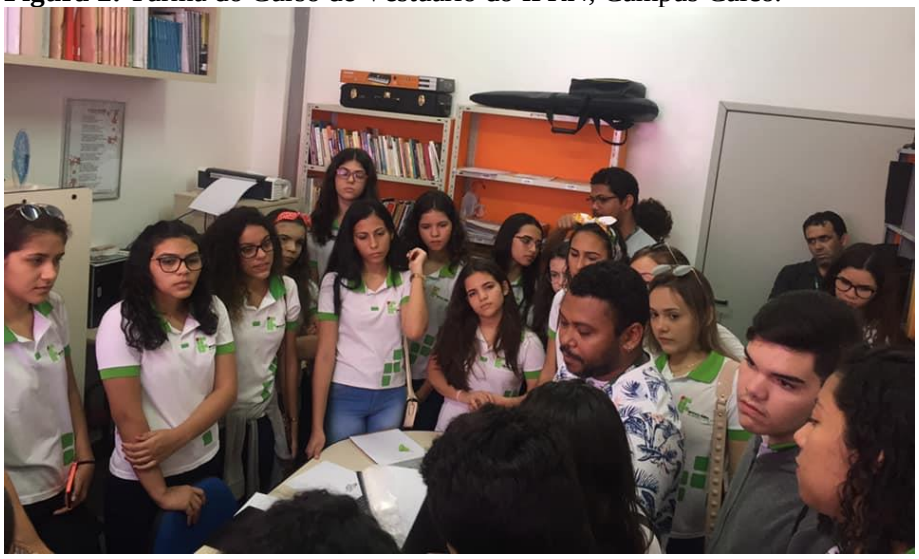
Data	Instituição	Quant.
22/05	Estudantes e professores da disciplina "Fundamentos da Educação Especial", do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação da UFRN. Responsável: Professora Dra. Lúcia de Araújo Ramos Martins	17
30/08	Estudantes da turma do curso de Vestuário do IFRN, Campus de Caicó. Responsável: Professor João Gomes	27
21/10	Turma de estudantes da disciplina Gestão de Unidades de Informação – UFRN Responsável: Professora Eliane Silva	15
20/11	Turma de estudantes do 7º e 8º anos da Escola Municipal de Parnamirim Josafá Sisino Machado Responsável: Professor Edibergon Varela Bezerra	35
13/12	Estudantes, docentes e servidores da disciplina de Educação Especial do IFRN, Campus Canguaretama. Responsável: Professor Isaac Samir Cortez de Melo	18
	TOTAL DE VISITANTES	112

Fonte: SEMBRAIN

Figura 1: Visita turma "Fundamentos da Educação Especial" – PPGED/UFRN

Fonte: Arquivo SEMBRAIN

Figura 2: Turma do Curso de Vestuário do IFRN, Campus Caicó.



Fonte: Arquivo SEMBRAIN

Figura 3: Turma de estudantes da disciplina Gestão de Unidades de Informação/UFRN

Fonte: Arquivo SEMBRAIN.

Figura 4: Visita de turmas de 7º e 8º anos da Escola Municipal Josafá Sisino Machado – Parnamirim/RN.

Fonte: Edibergon Varela

Figura 5: Visita professores, servidores e estudantes do IFRN, Campus Canguaretama.

Fonte: Isaac Samir

2. AÇÕES DE EXTENSÃO

Visando contribuir com o ensino e a pesquisa, o SEMBRAIN tem articulado e promovido ações de extensão (cursos, projetos, grupos, eventos) na área da educação musical especial e inclusiva. Estudantes em formação inicial e estudantes dos cursos de graduação encontram nessas ações espaço para campos de estágio e de observação, de aplicação prática dos conteúdos teóricos aprendidos nos cursos e/ou pesquisas.

No ano de 2019, foram submetidos 14 projetos de extensão, nas diversas modalidades (curso, projeto, programa, evento, produto) conforme listados na tabela a seguir. Para a execução desses projetos contamos com a colaboração de 13 estudantes bolsistas de extensão a partir da participação de seleção de apoio por meio de editais de apoio a Projetos da PROEX/UFRN (Edital UFRN/NAC/PROEX Nº 010/2018 – Apoio a Grupos Consolidados de Arte e cultura da UFRN; Edital UFRN/PROEX Nº XXX/2019 – Apoio a Projetos de Extensão; e ao Edital de Seleção UFRN/PROEX Nº XX/2019 - Apoio a Programas de Extensão): 7 para execução do projeto Grupo Esperança Viva , 2 para o projeto Educação musical inclusiva, 3 para o Programa Esperança Viva, 1 para o projeto Som Azul.

Um dos bolsistas selecionados foi uma pessoa com surdez para que pudéssemos estabelecer um canal de comunicação com pessoas surdas da UFRN ou comunidade externa. Também, a bolsista passou a auxiliar o docente colaborador na oficina de Libras bem como na tradução/interpretação de músicas executadas pelo Grupo Esperança Viva e o Coral Vivendo o Canto, além de tradução de itens da página do SEMBRAIN.

Diversos cursos e oficinas foram realizados em 2019, muitos cadastrados no sistema acadêmico e outros não. Vale destacar que o SEMBRAIN oferta, regularmente, cursos de música a nível de extensão universitária para a comunidade externa com deficiência e outras necessidades específicas. Tais cursos, além de prestar um serviço à comunidade com deficiência também se transformam em importantes laboratórios de ensino para a formação inicial dos estudantes dos cursos de graduação, espaços para aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso.

Quadro 2: Ações de Extensão cadastrados no SIGAA no ano de 2019:

Código	Tipo	Nome do Projeto
CR064-2019	CURSO	Curso de violão para pessoas com deficiência visual
CR073-2019	CURSO	Introdução ao sistema Braille e musicografia para professores do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública
CR183-2019	CURSO	Introdução à pesquisa para colaboradores do Programa Esperança Viva
CR410-2019	CURSO	II Oficina de pesquisa
PJ611-2019	PROJETO	Banda Braille
PJ843-2019	PROJETO	Orquestra de violões da EMUFRN
PJ598-2019	PROJETO	Grupo Esperança Viva
PJ250-2019	PROJETO	Educação Musical Inclusiva
PJ104-2019	PROJETO	Som Azul
PG011-2019	PROGRAMA	Programa Esperança Viva
EV309-2019	EVENTO	VII Encontro sobre música e inclusão
EV1290-2019	EVENTO	Surdez, música e educação
EV024-2019	EVENTO	Fórum de planejamento do Programa Esperança Viva
PDO045-2019	PRODUTO	Livro digital: relatos do VII Encontro sobre Música e Inclusão

Fonte: Arquivo SEMBRAIN

A seguir, tabela constando ações (cursos e projetos) desenvolvidas (cadastradas e não cadastradas no SIGAA) e quantidade de pessoas envolvidas.

Quadro 3: Ações desenvolvidas e quantidade de pessoas envolvidas

Ação	Participantes/ Pessoas envolvidas
Curso de violão para pessoas com deficiência visual	10
Introdução ao sistema Braille e musicografia para professores do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública	54
Introdução à pesquisa para colaboradores do Programa Esperança Viva	24
Educação Musical Inclusiva	35
Som Azul (musicalização e autismo)	21
Libras e Música	13
Distrofia muscular de Duchenne: conceitos e tratamento	10
Percussão/bateria	5
Banda Braille	9
Orquestra de violões da EMUFRN	14
Grupo Esperança Viva	21
Duo de violão Gessé e José	3
Coral Vivendo o Canto	30
Forum de planejamento do Programa Esperança Viva, semestre 2019.2	25
TOTAL	**274**

Fonte: SEMBRAIN

Total de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

Quadro 4: Pessoas atendidas nas diversas ações do SEMBRAIN

Público	Curso, Oficina, Grupo	Quantidade
Pessoas com deficiência visual	Violão	6
	Flauta Doce e Musicografia	21
	Canto	21
	Libras	3
	Banda Braille	4
	Orquestra de violões	6
	Grupo Esperança Viva	8
	Duo de violão	2
	Introdução à Pesquisa	2
	Coral Vivendo o Canto	14
Pessoas com autismo	Musicalização	21
Pessoas com Síndrome de Down	Musicalização	14
	Percussão/Bateria	2
Pessoas com surdez	Libras/Música	1
	Coral Vivendo o Canto	1
	Grupo Esperança Viva	1
Pessoas com microcefalia	Percussão/Bateria	1
Pessoas com dislexia	Flauta Doce	1
Pessoas com paralisia cerebral	Percussão/Bateria	1
Pessoas com deficiência física	Violão	1
	Orquestra de violões	1
	Introdução à pesquisa	1

TOTAL	**133**

Fonte: SEMBRAIN

2.2 Grupos musicais

Como resultado de alguns desses cursos, vários grupos artísticos-musicais foram criados e vem sendo cadastrados como Grupos de Extensão, alguns recebendo apoio, por meio do Edital de Apoio a Grupos Consolidados de Arte e Cultura - NAC/PROEX.

Como se poderá observar nas listas de apresentações os grupos de inclusão também tem contribuído com a vida cultural interna e externa, com apresentações locais, regionais e internacionais.

2.2.1 Banda Braille

A Banda Braille da EMUFRN é Coordenada por dois docentes (Ticiano D'Amore e Eugênio Lima) e um servidor técnico administrativo (Elizabeth Kanzaki), e formada por estudantes dos cursos de Graduação, servidores técnico administrativos, pessoas com deficiência visual da comunidade externa e voluntários (estudantes egressos da EMUFRN).

Figura 6: Banda Braille em apresentação no IFRN Santa Cruz/RN

Fonte: Arquivo SEMBRAIN

A Banda Braille se apresentou em 18 eventos no ano de 2019: na abertura das atividades do PIBID e Residencia pedagógica: arte inclusiva no ambiente escolar (12 de março); no Congresso de Formação e Práticas em Educação Musical – EMUFRN (11 de abril); Encerramento do VII EMI/UFRN (01 de junho); Encerramento do I Seminário Nacional de estudos no campo da sensorialidade do Centro de Educação da UFRN (16 de agosto); 40 anos do NEI-CAP/UFRN (24 de agosto); Encerramento do curso de formação continuada em Braille e Libras da Secretaria Estadual de Educação (27 de agosto); Encontro integrado de Programas de Ensino da UFRN (PIBID, Residência Pedagógica, Monitoria, Tutoria, PET e Proceem) promovido pela Prograd/UFRN (18 de setembro); 1º Sarau artístico inclusivo dentro da programação da XIII Semana das Pessoas com Deficiência – Areia Branca/RN (20 de setembro); Ação da ADURN em ato público em defesa da universidade pública (02 de outubro); Jam Session no Estacionamento da EMUFRN (25 de outubro); Semana de arte e cultura da Escola Estadual Myriam Coeli (01 de novembro); Semana pedagógica do Centro de Educação (14 de novembro); Semana da Música – Escola de Música (22 de novembro); V Jornada de diálogos sobre acessibilidade e inclusão – IFRN Santa Cruz (27 de novembro); Festival de artes do Estado – Escola Estadual Nestor Lima (28

de novembro); encerramento do evento Libras, Centro de Educação da UFRN (06 de dezembro); Recital de encerramento dos projetos de inclusão (11 de dezembro).

2.2.2 Grupo Esperança Viva

O Grupo Esperança Viva é formado por pessoas com deficiência visual da comunidade externa e estudantes do Curso de Licenciatura em música (sendo um com deficiência visual) que atuam como músicos co-repetidores e também como flautistas. No ano de 2020 passou a ter orientações da professora de Flauta Doce, Nathalia Domingos. Esse grupo tem sido contemplado com apoio através do edital de apoio a grupos artísticos NAC/PROEX/UFRN.

Figura 7: Semana da Música 2019 – Apresentação na Escola Dom Marcolino Dantas

Fonte: Isaac Nascimento

O Grupo Esperança Viva dos seguintes eventos no ano de 2019: 1) Dia 18 de março - abertura do evento “Comemoração dos 30 anos do GADA Grupo dos Acometidos pela Doença do Alcoolismo (GADA/UFRN)”, no auditório Onofre Lopes/EMUFRN; 2) Dia 13 de abril - abertura do evento "II Jornada do Fórum Latinoamericano de Educação Musical", em Mossoró/RN; 3) Dia 22 de maio - abertura do evento "VII Seminário de Arte e Cultura (NAC/UFRN)", no auditório da BCZM/UFRN; 4) Dia 22 de maio - apresentação para estudantes do Curso de Pós-Graduação em Educação: "Visita Técnica da Turma de Fundamentos da Educação Especial (PPGED/UFRN), na Sala 25 da EMUFRN; 5) Dia 01 de junho - apresentação no VII Encontro sobre Música e Inclusão da EMUFRN, no Auditório Onofre Lopes/EMUFRN; 6) Dia 19 de agosto - abertura do evento "Abertura do Curso de Formação Continuada em Libras e Sistema Braille – SEEC/RN", no Auditório do Praia Mar Hotel; 7) Dia 16 de setembro - no evento "XVII Semana de Arte e Cultura – Prefeitura Municipal de Goianinha", no Município de Goianinha/RN; 8) Dia 17 de outubro - abertura do evento "Cuidados paliativos oncológicos", no Departamento de Enfermagem da UFRN; 9) Dia 31 de outubro - na abertura do evento "Solenidade de Inauguração do Jardim Sensorial do Museu Câmara Cascudo", no Museu Câmara Cascudo/RN; 10) Dia 18 de novembro - programação da Semana da Música da EMUFRN, local da apresentação: Escola Dom

Marcolino Dantas; 11) Dia 19 de novembro - programação da Semana da Música da EMUFRN, local da apresentação: Hemonorte; 12) Dia 05 de dezembro - Centro de Nefrologia de Natal 13) Dia 11 de dezembro - no Recital de Encerramento das atividades dos Projetos de Inclusão da EMUFRN.

2.2.3 Coral ViVendo o Canto

O Coral ViVendo o Canto é coordenado pela professora Cláudia Cunha que é também regente e preparadora vocal do grupo, pessoas com e sem deficiência visual da comunidade externa, estudantes do curso de licenciatura em música (sendo uma com deficiência visual) que atuam como cantores e também como instrumentistas correpetidores (teclado, flauta, violão, rabeca, baixo).

Esse ano, tanto o Grupo Esperança Viva como o Coral Vivendo o Canto, contou com algumas músicas traduzidas para a Libras e interpretadas em apresentações por estudantes com e sem surdez, monitores do projeto.

Figura 8: Apresentação no Simpósio de Regência e Interpretação Musical

Fonte: Arquivo SEMBRAIN

Apresentações realizadas no ano de 2019: 1) Fórum Latino Americano de Educação Musical – FLADEM, sessão regional, em Mossoró/RN (13 de abril); 2) Simpósio de regência e interpretação musical (17 de maio); 3) Hall da cantina da Escola de Música em preparação para a apresentação no Encontro de Corais da Cidade do Natal (ENCONAT); 4) ENCONAT (13 de novembro); 4) Semana da Música (20 de novembro); 5) III Mostra de conhecimento e inovação, Escola Estadual Alceu Amoroso Lima (29 de novembro); 6) 1ª Mostra das turmas da ONG Passo da Pátria (05 de dezembro); 7) Recital de encerramento dos projetos de inclusão da EMUFRN (11 de dezembro).

2.2.4 Orquestra de violões da EMUFRN

A Orquestra de Violões da EMUFRN é formada por estudantes dos cursos Técnico e de graduação em música, voluntários (estudantes egressos do Curso de Licenciatura em Música), docentes da EMUFRN, e pessoas da comunidade externa. É um grupo instrumental

inclusivo que integra pessoas com e sem deficiência visual e está sob a coordenação do professor Eugênio Lima.

Figura 9: Orquestra de violões da EMUFRN

Fonte: Arquivo SEMBRAIN.

Apresentações realizadas no ano de 2019: 1) VII Encontro sobre Música e Inclusão, promovido pelo Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão da Escola de Música da UFRN, no dia 30 de maio; 2) Recital de conclusão das turmas do Curso Técnico de Violão da EMUFRN, no dia 30 de setembro; 3) Semana da Música, no dia 19 de novembro; 4) Semana de Arte e Cultura do Colégio Hipócrates Zona Norte, no dia 26 de novembro; 5) Recital de Encerramento dos Programa Esperança Viva, no dia 11 de dezembro.

2.2.5 Duo de violões Gessé Araújo e José Silva

O Duo de violões surgiu a partir do Curso de violão para pessoas com deficiência visual paralelamente aos ensaios da Orquestra de violões. Integra dois estudantes com deficiência visual, um do Curso Técnico e outro do Curso de Licenciatura. Ambos iniciaram seus estudos de violão no Projeto Esperança Viva. O duo está sob a orientação do professor Eugênio Lima.

Mesmo com a criação recente, o duo já realizou diversas apresentações, inclusive uma em evento internacional que aconteceu em Lisboa/Portugal.

Figura 10: Gessé Araújo e José Silva em apresentação no VII EMI/EMUFRN

Fonte: SEMBRAIN

Apresentações realizadas: 1) VII Encontro sobre Música e Inclusão, promovido pelo Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão da Escola de Música da UFRN, no dia 31 de maio; 2) Seminário Internacional "Musicografia Braille e equidade na CPLP", promovido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa/Portugal), no dia 28 de junho. O duo fez duas apresentações, sendo uma na abertura e outra no encerramento; 3) Apresentação e entrevista na Rádio FM 91.9, no dia 29 de julho; 4) I Seminário de estudos no campo da sensorialidade promovido pelo Centro de Educação da UFRN, no dia 14 de agosto; 5) Sexta Cultural, promovido pelo Centro de Educação da UFRN, no dia 27 de setembro; 6) Recital de estudantes do Curso Técnico de Violão da Escola de Música da UFRN, no dia 30 de setembro; 7) Mostra de Violão: "Violões do Vale do Jaguaribe", no IFCE, Campus Limoeiro do Norte, no dia 05 de novembro; 8) II Semana de Equidade, no dia 03 de dezembro; 9) Recital de Encerramento dos Programa Esperança Viva, no dia 11 de dezembro.

2.2.6 Musicalização Up

O Musicalização Up não se caracteriza especificamente como grupo artístico, mas já tem realizado apresentações de cunho pedagógico em eventos diversos. Tem como facilitadores de aprendizagem estudantes do curso de licenciatura em música e atende crianças e jovens com Síndrome de Down. Antes de 2019, o projeto só oferecia turma para adultos. E esse ano, abriu uma para crianças.

Figura 11: Atividade com jogo de copos em sala de aula

Fonte: Arquivo SEMBRAIN

Apresentação realizada: 1) VII Encontro sobre Música e Inclusão (29 de maio); 2) Recital de encerramento dos projetos de inclusão (11 dezembro).

2.2.7 Grupo Som Azul

O projeto de musicalização e autismo, também ainda não está enquadrado com Grupo Permanente de Arte e Cultura. No entanto, tem realizado apresentações de cunho pedagógico, resultado do trabalho realizado em sala, em eventos diversos. Tem como facilitadores de aprendizagem estudantes do curso de pós-graduação em educação musical da EMUFRN, estudantes e ex-estudantes dos cursos de graduação em música, e atende jovens e adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como realiza o trabalho com a participação ativa de pais e profissionais da Associação de Pais e Amigos dos Autistas do RN (APAARN). A partir do ano desse ano, ofereceu uma turma também para crianças.

Figura 12 : Apresentação no I Seminário multidisciplinar sobre autismo

Fonte: Arquivo SEMBRAIN

Apresentações realizadas: I Seminário multidisciplinar sobre autismo – Centro de Educação/UFRN (5 de abril); VII Encontro sobre música e inclusão (30 de maio); Recital de encerramento dos projetos de inclusão da EMUFRN (11 de dezembro).

Quadro resumo do quantitativo de apresentações dos diversos Grupos.

Quadro 5: Quantitativo de apresentações dos diversos Grupos

GRUPO	QUANT.
Banda Braille	18
Grupo Esperança Viva	13
Coral Vivendo o Canto	7
Orquestra de violões da EMUFRN	5
Duo de violões Gessé Araújo e José Silva	9
Musicalização Up	2
Som Azul	3
TOTAL DE APRESENTAÇÕES 2019	**57**

Fonte: SEMBRAIN

3 APROVAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM CURSOS TÉCNICO E DE GRADUAÇÃO

A participação nos projetos de extensão na área da educação musical especial/inclusiva oferecidos pelo SEMBRAIN tem proporcionado a vários estudantes com deficiência a possibilidade de participar de processos seletivos para os cursos regulares (técnico e superior) em igualdade de condições com os demais. Tais processos seletivos exigem um Teste de Habilidade Específica (THE), e muitos dos estudantes dos cursos de extensão vem obtendo sucesso nesse teste, conforme podemos acompanhar pelo quadro a seguir:

Quadro 6: Participantes dos cursos de extensão que obtiveram sucesso nos processos seletivos para os cursos da Escola de Música que exigem Testes de Habilidade Específica, período de 2014 a 2019.

Nome	Início no Projeto	Ingresso no Curso	Situação
Gessé José de Araújo	2012	2014	Ingressou no Curso de Licenciatura em Música
Gessé José de Araújo	2012	2017	Ingressou no Curso Técnico de Violão Erudito
Paula Viviane da Silva Gomes	2011	2017	Ingressou no Curso de Licenciatura em Música
Juarez Francisco da Silva	2012	2014	Entrou no Curso Superior de Gestão Hospitalar da UFRN, concluindo em 2016.
Juarez Francisco da Silva	2012	2018	Ingressou no Curso Técnico de Flauta Doce e Curso Técnico de Massoterapia
Rute Pinheiro Silva de Lima	2011	2018	Ingressou no Curso de Graduação em Geografia no IFRN
Julianna Maria de Oliveira	2016	2018	Ingressou no Curso Técnico de Canto Lírico
José Silva de Souza	2016	2018	Ingressou no Curso de Licenciatura em Música
Arnaldo Santos do Nascimento	2016	2019	Ingressou no curso de Licenciatura em Música

Pedro Marcelino de Lira	2012	2019	Ingressou no Curso de Produção Cultural – IFRN
José Silva de Souza	2016	2019	Aprovado no THE para o Curso Técnico de Violão para início em 2020
Julianna Maria de Oliveira	2016	2019	Aprovada no THE e ENEM para Curso de Bacharelado em Canto Lírico, para início em 2020
Francisco Elitanildo	2016	2019	Aprovado no THE e ENEM para o Curso de Licenciatura em Música, para início em 2020

Fonte: Dados do SEMBRAIN.

4 SERVIÇOS SEMBRAIN – ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS

A partir do oferecimento de cursos de extensão para a comunidade externa e o ingresso crescente de estudantes com deficiência nos cursos regulares, a Escola de Música da UFRN passou a realizar adaptação de materiais para formato acessível para atender às demandas desses estudantes. Dessa forma, o SEMBRAIN realizou adaptação, revisão e impressão de materiais diversos. Dentre os serviços de adaptação de material, destaca-se o de transcrição e revisão de partituras para o Braille. E, nesse sentido, a Escola de Música da UFRN tem se destacado em relação a outras instituições de música do país.

O SEMBRAIN trabalha em parceria na inserção de materiais adaptados no Repositório de Informação Acessível da UFRN[1], principalmente no que diz respeito a arquivos de partituras transcritas para o Braille (utiliza-se o *software* Musibraille e o usuário que desejar imprimir a partitura, baixa gratuitamente o software cujo link se encontra disponível no próprio RIA); livros e textos adaptados da área de educação musical especial e inclusiva. A seguir, apresentamos uma tabela com os serviços e materiais adaptados pelo setor:

Quadro 7: Lista de serviços SEMBRAIN – material adaptado e impresso

Serviços realizados no SEMBRAIN	Páginas
Material físico	22
Material adaptado para o formato DOC	1265
Material adaptado para Braille	86
Adaptação de cartazes	7
Transcrição de partituras (material físico)	166
Impressão de partituras Braille (páginas)	1535
TOTAL	3081

Fonte: Dados do SEMBRAIN

O SEMBRAIN também realiza atendimentos presenciais diversos, seja junto a docentes como estudantes e servidores da EMUFRN e outros departamentos e, ainda, atendimentos à

[1] O Repositório de Informação Acessível foi instituída na UFRN pela Resolução nº054/2014-CONSEPE, de 11 de março de 2014. Tem como objetivo armazenar e disponibilizar eletronicamente o conteúdo informacional digital e em formato acessível como forma de apoio a estudantes com deficiência da UFRN. O acesso ao conteúdo se dá respeitando ao que reza a Lei nº 9.610, de 19/02/1998, art. 46, inciso II, alínea d.

comunidade externa. Esses serviços variam entre apoio estudantil (junto ao SIGAA, editais, programas, reforço, dúvidas de transcrição, etc.) como também a docentes e servidores (softwares, acessibilidade, entrevistas, etc.).

Quadro 8: Lista de serviços SEMBRAIN - atendimentos

Atendimentos realizados no SEMBRAIN	Quant.	Total de Horas
Docentes	7	8:25
Estudante – bacharelado (outros departamentos UFRN)	4	4:00
Estudante – Licenciatura	81	55:18
Estudante - Técnico	72	81:16
Servidor UFRN	5	3:75
Comunidade externa – estudantes dos projetos de extensão	47	43:48
Comunidade externa – sem vínculo	2	35min
TOTAL	218	197:37

Fonte: Dados do SEMBRAIN

Além da adaptação de textos e partituras, o SEMBRAIN incentiva a criação e produção de materiais didáticos junto aos estudantes do Curso de Licenciatura em Música, principalmente através das disciplinas de "Música e Educação Especial", "Musicografia Braille I" e "Musicografia Braille II". Dentre os materiais criados em 2018, temos o Kit Musicografia Braille II, contendo: folhas com símbolos básicos de musicografia Braille em alto relevo.

5 INSERÇÃO DE DISCIPLINAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO E TÉCNICO

Em relação ao ensino, vale destacar que a Escola de Música da UFRN é a única instituição de ensino superior que inseriu no novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música as disciplinas Musicografia Braille I, com carga horária de 60h, Musicografia Braille II, com carga horária de 60h e Música e Educação Especial II, com carga horária de 60h. É um dos poucos cursos que tem em seu currículo mais de duas disciplinas na área da educação especial/inclusiva, totalizando quatro disciplinas: Música e Educação Especial I (obrigatória); Música e Educação Especial II (optativa); Libras (obrigatória); Musicografia Braille I (obrigatória) e Musicografia Braille II (optativa). Esse novo currículo entrará em vigor no ano de 2020.

Tendo em vista o ingresso crescente de pessoas com deficiência visual também nos cursos técnico de música, e como são de áreas instrumentais diferentes (canto, flauta, violão) que tem especificidades de escrita musical em braile, o SEMBRAIN solicitou à coordenação do Curso Técnico a inserção de uma disciplina de musicografia Braille, com carga horária de 15h, nesse curso, para oferecimento em 2020. Vislumbra-se para os próximos anos a inclusão de um curso Técnico em Documentação Musical que, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016, p. 186), o perfil do profissional do concluinte é aquele que: "Realiza atividades de documentação musical e produção gráfica de musicografia e editoração digital de partitura, inclusive braile; restaura e classifica acervos; realiza o tratamento de documentos

musicais, partituras antigas, iconografia e manuscritos em geral.” (BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016).

6 REALIZAÇÃO DE EVENTOS

O SEMBRAIN também é responsável por diversos eventos que tem acontecido na EMUFRN na área da educação musical especial e inclusiva.

No ano de 2019 realizamos 4 eventos.

Quadro 9: Lista de eventos realizados

Ação	Participantes
Surdez, música e educação	60
Forum de planejamento do Programa Esperança Viva, semestre 2019.1	25
Forum de planejamento do Programa Esperança Viva, semestre 2019.2	25
VII Encontro sobre música e inclusão	356
TOTAL DE PARTICIPANTES	**466**

Fonte: SEMBRAIN

Dois desses eventos foram para atender a demanda interna, ou seja, tendo como público alvo e participantes membros da própria Escola de Música (estudantes, docentes e servidores, colaboradores do Programa Esperança Viva e ações do SEMBRAIN.

Outro evento realizado foi na área da surdez sob o título “Surdez, música e educação”. Em virtude da presença de uma estudante surda como integrante da equipe dos projetos de inclusão, sentimos a necessidade de capacitar não só a equipe do setor como a própria comunidade da UFRN em relação à musicalidade da pessoa surda e da importância da aproximação e comunicação com essas pessoas.

O evento constou de roda de conversa, palestras (sendo uma para docentes e servidores da Escola de Música em reunião de departamento e uma para a comunidade externa), oficina.

A musicalidade do surdo e possibilidades de atuação do educador musical com o sujeito surdo foram evidenciados desde o primeiro dia do evento, na roda de conversa, tanto a partir dos relatos e pesquisas das professoras convidadas da UnB como também dos professores locais e estudante com surdez que relataram suas vivências na área. O evento foi bastante positivo e com perspectivas de parcerias futuras, seja no campo da formação/capacitação docente e estudante, seja no campo da pesquisa tendo em vista a ideia de se produzir um livro com relatos de experiências de ensino de música para pessoas com surdez. As professoras Patrícia Pederiva (docente da UnB) e Tatiane de Paula (estudante do curso de doutorado da UnB) doaram dois exemplares do livro "Sou surdo e gosto de música" de sua autoria para a Escola de Música, também doou um exemplar para a coordenadora do evento, outro para o professor Gueidson Pessoa (IFRN) e outro para a professora Brígida Paiva que fizeram parte da roda de conversa.

Dentre os participantes tivemos 2 pessoas do Centro de Atendimento à pessoa com Surdez (CAS/RN), 1 docente e 1 estudante do Curso de Letras/Libras da UFRN, 42 docentes, 11 estudantes e 3 servidores técnico-administrativos da Escola de Música.

Quadro 10: Participantes do evento Surdez, música e educação

Participantes	Quant.
Estudantes UFRN, sendo 1 com surdez, 1 com deficiência visual	12
Docentes UFRN	41
Docentes externos	2
Técnico-administrativos UFRN	3
Comunidade externa – Centro de Atendimento à pessoa com Surdez (CAS/RN)	2

Fonte: SEMBRAIN

O outro evento, considerado com um dos mais importante deles dada a sua história e amplitude é o Encontro sobre Música e Inclusão que em 2019 realizou sua sétima edição. Nesse evento, vários profissionais locais, nacionais e até internacionais tem participado, inclusive músicos profissionais com deficiência, e compartilhado suas experiências e conhecimentos. Isso tem permitido maiores reflexões e desenvolvimento de estratégias de ensino, de metodologias, de pesquisa na área, bem como o fortalecimento da política de inclusão da UFRN, mais especificamente, da Escola de Música.

7.1 O VII Encontro sobre Música e Inclusão (EMI)

Realizamos nesse ano de 2019 o VII Encontro sobre música e inclusão, que se propôs a lançar luzes sobre a temática das políticas públicas para a inclusão educacional de pessoas com deficiência. Sua programação contou com 6 Conferência, 6 mesas redondas, 13 apresentações de grupos que incluem pessoas com deficiência e outras necessidades específicas, 8 sessões temáticas de apresentação de trabalhos (sendo 6 para as comunicações orais e 2 de pôsteres científicos), 10 oficinas.

7.1.1 Participantes

O evento vem se consolidando no calendário da EMUFRN e tem sido um importante espaço de discussões, trocas de experiências e surgimento de novas perspectivas para a área da educação musical especial e inclusiva. Os participantes, em sua grande maioria, são locais (Natal), no entanto, vemos crescer a cada ano a participação de pessoas com e sem deficiência de outros municípios e estados.

No total, o evento contou com 356 participantes e, conforme dados obtidos na da planilha gerada pelo formulário de inscrição *on line*, tivemos como perfil geral:

Quadro 11: Perfil dos participantes do VII EMI-EMUFRN

Participantes	Quant.
Estudantes de graduação	143
Estudantes de pós-graduação	46
Docentes UFRN	4
Docentes (comunidade externa)	38
Técnicos-administrativos UFRN	4
Técnicos-administrativos (comunidade externa)	12
Profissionais do setor privado	10
Profissionais do terceiro setor	7
Outros da comunidade externa	92

Fonte: SEMBRAIN

Vale destacar, ainda, que o evento conta sempre com a participação de pessoas na condição de deficiência ou necessidade específica, o que denota o alcance, visibilidade e que

assume relevância entre os diversos sujeitos da educação especial e inclusiva. Dentre os participantes, tivemos 25 pessoas com deficiência visual, 1 autista e 4 surdos. Isso sem contar com os integrantes dos grupos artísticos que se apresentaram na parte cultural do evento.

A seguir a lista de oficinas e quantidade de inscritos.

Quadro 12: Quantidade de participantes por oficina

Participantes	Quant.
Musicografia Braille (aspectos introdutórios, particularidades da escrita para violão, particularidades da escrita para piano, particularidades da escrita para canto)	20
Psicomotricidade, deficiência e inclusão (em duas turmas)	22
Acessibilidade informacional: adaptação de materiais	11
Introdução à técnica vocal para o trabalho com pessoas com deficiência	23
Recursos e técnicas para inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	40
Processos de ensino-aprendizagem musical na EaD	7
Oficina de criatividade para crianças	19
DanceAbility	9
Fromação e prática de uma Banda de Acessibilidade Total	11

Fonte: SEMBRAIN

7.1.2 Submissão de trabalhos

Nesse evento, foram aprovados 26 (vinte e seis) trabalhos científicos, sendo 10 (dez) na modalidade Pôster e 16 (dezessis) na modalidade Comunicação Oral.

7.1.2.1 Trabalhos na modalidade Pôster:

1) **Acessibilidade e formação docente:** um curso de licenciatura em música diante a primeira pessoa com deficiência visual ingressa
Samuel Gomes de Melo; Rodolfo Rodrigues

2) **O deficiente visual no âmbito acadêmico:** um relato de experiências sobre um estudante deficiente visual em uma turma do curso de Licenciatura em Música da UFRN
Ana Clara da Silva Ponciano

3) **Os desafios do professor de música na educação inclusiva:** um relato de experiência
Alan Felipe de Lima Silva; Mônica Mascarenhas

4) **Uma face do Estágio Supervisionado em música na escola:** do fazer musical de uma coralista com Síndrome de Down
Alexsandro da Silva Freitas

5) **A inclusão no ensino e aprendizagem de metodologia da pesquisa:** um relato de experiências em um minicurso na UFRN
Tamar Genz Gaulke; Ítalo Soares da Silva; Fernanda Gomes de Amorim; Júlio César Ferreira Gomes; Yanaêh Vasconcelos Mota; Júlio César da Silva; Carlos Antonio Santos Ribeiro; Carlos Augusto Jerônimo Alves; Migdael; Fernandes de Souza; Gideon Almeida dos Santos; Ana Clara da Silva Ponciano

6) **A leitura de escalas maiores em célula Braille para deficientes visuais**
Migdael Fernandes de Souza

7) **Musicalização para estudantes com deficiência intelectual:** um estudo de caso em uma escola municipal de São Caitano/PE
Adilma Andrade da Silva; Silas Nascimento dos Santos; Maria Rejane Campelo Silva

8) **A participação das crianças com NEE no Projeto de Extensão "Expressão musical (Musicalização Infantil)" da UERN**
Flávia Maiara Lima Fagundes; Gustavo Gomes Pereira; Bruno Alisson Alves Hermínio; Felipe Lopes Cardoso

9) **Práticas de educação musical para surdos:** uma revisão bibliográfica nos artigos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) nos anos de 2009 – 2017
Thaise Cristina Marcelino Matias; Daniela Monteiro de Sousa

10) **Na roda ninguém se esconde:** um olhar inclusivo – TEA
Gideon Almeida dos Santos

7.1.2.2 Trabalhos na modalidade Comunicação Oral:

1) **Aspectos da Política de Inclusão:** relato de experiência em duas escolas do município de Sobral – CE
Janaína Silva de Melo; Kemylle Mesquita Brito; Carina Souza da Silva

2) **EAD, música e inclusão:** uma proposta de ensino e aprendizagem do violão popular na modalidade a distância para cegos
Luiz Fernando Navarro Costa

3) **Educação Musical e Inclusão:** relatos de formação, ação e pesquisa
Regiana Blank Wille; Luana Medina de Barros

4) **Encontro sobre Música e Inclusão da UFRN:** gênese, trajetória e discussões
Ítalo Soares da Silva

5) **Ensino de teclado para um estudante com Síndrome de Down:** possibilidades e desafios
Marisa Nóbrega Rodrigues; Patrícia Belisario Souza Albuquerque; Aluska Danyelle Souto de Souza

6) **Um ensino e aprendizagem da respiração para flautistas deficientes visuais interatuados com a ferramenta assistiva e digital Professor Piano – PP**
Júlio César Ferreira Gomes; Jane Eyre Pedro

7) **Inclusão de pessoas com deficiência visual na Biblioteca Central da UFPB:** relatos da Seção de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais
Josenildo Costa; Rafaella Camilla Meira Prado de Brito

8) **Inclusão na Educação Superior**
Maria Auxileide da Silva Oliveira; Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães

9) **Inclusão social pela prática musical da Orquestra de Cordas do IFPB – OCIFPB**
Marina Tavares Zenaide Marinho; Erika Alves de Araújo Silva

10) **Interação dos monitores:** uma (re)construção em movimento no Projeto Esperança Viva
Jhon Kleiton Santos de Queiroz; Maurício Eslabão da Fonseca; Raiane Silmara Nascimento da Silva

11) **Jean-Marc Gaspard Itard (1774-1838):** reflexão nas práticas pedagógico musicais na oficina de música do Núcleo Integral a Saúde Mental do Município de Boa Vista PB
Alba Valeria Vieira da Silva; Jardiel Araújo de Sousa

12) **A música como possibilidade de inclusão:** relato de experiência no Centro de Atenção Psicossocial de Sobral – CE
Kemylle Mesquita Brito; Beatriz Alves Viana; Janaina Silva de Melo; Luis Achilles Rodrigues Furtado

13) **A música na escola:** o que os documentos legais brasileiros garantem sobre a inclusão de pessoas com transtornos psiquiátricos?
Plínio Gladstone Duarte; Viviane dos Santos Louro

14) **Projeto Coral Terapêutico:** atividade de musicoterapia e educação musical especial, para inclusão social de crianças com desenvolvimento atípico, numa escola do Centro de Teresina – PI
Aniele Moura Rodrigues

15) **Teclado para ser tocado com os pés:** um relato de experiência de uso com uma estudante de música com paralisia cerebral
Juracy Pereira da Silva; Viviane dos Santos Louro; Sueli Inamorato

16) **O uso pedagógico do software Musibraille:** professor e estudantes iniciantes na musicografia braile
Leonardo Souza

7.1.3 Publicação dos anais do evento e ISSN

A partir de sua sétima edição, o Encontro sobre Música e Inclusão passa a publicar os trabalhos acadêmicos apresentados na forma de livro online, em suporte eletrônico, agora com registro no *International Standard Serial Number* (ISSN) nº 2674-9572. As publicações dos anais de todas as edições do EMI-UFRN estão disponibilizados na página do evento: https://emiufrn.wordpress.com/anais/

7 PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE PROFESSORES, SERVIDORES E ESTUDANTES DOS PROJETOS DE INCLUSÃO E DO SEMBRAIN EM EVENTOS DIVERSOS

Diante da experiência que a EMUFRN vem acumulando ao longo dos anos, e pela visibilidade que as ações inclusivas vêm tendo tanto no âmbito institucional como interinstitucional, membros da equipe dos projetos de inclusão e do SEMBRAIN têm sido convidados para participar em eventos diversos, para compartilhamento de saberes e experiências.

Abaixo, quadro demonstrativo de eventos em que docentes, estudantes e servidores participaram como palestrantes, ministrantes de oficinas e/ou expositor.

Quadro 13: Participação de professores, servidores e estudantes da UFRN como palestrante, ministrante, expositor em eventos.

Instituição	Título	Local/Evento	Tipo
UECE/UFC/UFRN/	Os dois lados da mesma moeda: o regente e o educador musical na promoção da inclusão social Simpósio de Regência e interpretação musical Palestrante: Catarina Shin Lima de Souza	EMUFRN	Palestra/ Mesa Redonda
FLADEM/UFPB/IFPB	Educação musical, democracia e práticas emancipatórias: perspectivas e abordagens Forum Latino Americano de Educação Musical – sessão regional Paraíba Palestrante: Catarina Shin Lima de Souza	IFPB	Conferência de Abertura
FLADEM/UERN	Educação musical inclusiva Forum Latino Americano de Educação Musical – sessão regional Paraíba Palestrante: Catarina Shin Lima de Souza	UERN	Conferência
ANEI BRASIL	Arte-Educação inclusiva Encontro nacional de arte-educação inclusiva Palestrante: Catarina Shin Lima de Souza	Ouro Preto - MG	Palestra
CENTRO DE EDUCAÇÃO - UFRN	Arte, música e movimento como um direito, também, das pessoas com deficiência sensorial I Seminário nacional de estudos no campo da sensorialidade Palestrante: Catarina Shin Lima de Souza	UFRN	Palestra/ Mesa Redonda
EMUFRN	Práticas educativo-musicais: uma perspectiva inclusiva PIBID MÚSICA: oficinas para formação de professores Palestrante: Catarina Shin Lima de Souza	EMUFRN	Palestra
UNIVERSIDADE LUSÓFONA	A Escola de Música da UFRN e a equidade no ensino e profissionalização XI Seminário nacional e II Internacional "Musicografia Braille e equidade na CPLP" Palestrante: Catarina Shin Lima de Souza	UNIVERSIDADE LUSÓFONA/ PORTUGAL	Palestra
UNIVERSIDADE LUSÓFONA	Oficina de Musicografia Braille XI Seminário nacional e II Internacional "Musicografia Braille e equidade na CPLP" Ministrante: Catarina Shin Lima de Souza	UNIVERSIDADE LUSÓFONA/ PORTUGAL	Oficina
EMUFRN	Inclusão de pessoas com deficiência no contexto das instituições de ensino superior VII Encontro sobre música e inclusão Palestrante: Catarina Shin Lima de Souza	EMUFRN	Palestra/Mesa Redonda
EMUFRN	Acessibilidade informacional: adaptação de materiais VII Encontro sobre música e inclusão Ministrante: Fernando e Camilo	EMUFRN	Ministrante de Oficina
EMUFRN	Musicografia Braille VII Encontro sobre música e inclusão Ministrante: Catarina Shin Lima de Souza	EMUFRN	Oficina
EMUFRN	Introdução à técnica vocal para o trabalho com pessoas com deficiência VII Encontro sobre música e inclusão Ministrante: Cláudia Cunha	EMUFRN	Oficina
EMUFRN	Recursos e técnicas para inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	EMUFRN	Oficina

	VII Encontro sobre música e inclusão Ministrantes: Liana Araújo, Joyce Dayane, Raianne Silmara, Luana Kalinka		
EMUFRN	Processos de ensino-aprendizagem musical na EaD VII Encontro sobre música e inclusão Ministrante: Júlio Colabardini	EMUFRN	Oficina
EMUFRN	DanceAbility VII Encontro sobre música e inclusão Ministrante: Elke Riedel	EMUFRN	Oficina
EMUFRN	Música e educação especial/inclusiva: panorama da pesquisa na UFRN VII Encontro sobre música e inclusão Palestrantes: Edibergon Varela, Ítalo Soares, Liana Monteiro, Maurício Eslabão, Pâmela Araújo	EMUFRN	Palestra/ Mesa Redonda
EMUFRN	Educação musical à distância VII Encontro sobre música e inclusão Conferencista: Júlio Colabardini	EMUFRN	Conferência
PREF. MUN. GOIANINHA /RN	Práticas educativo-musicais: uma perspectiva inclusiva XVII Semana de Arte e Cultura – Goianinha/RN	PREFEITURA DE GOIANINHA /RN	Palestra
NAC/UFRN	Ações de pesquisa e extensão no campo da inclusão e acessibilidade cultural 7º Seminário de Arte e Cultura da UFRN	UFRN	Palestra/ Painel

Fonte: Arquivo SEMBRAIN.

8 PARCERIAS INTERSETORIAIS E INTERINSTITUCIONAIS

A equipe de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos do SEMBRAIN/EMUFRN tem participado de diversas ações, parcerias intersetoriais junto à CAENE, Laboratório de Acessibilidade, Centro de Educação, SEDIS. Um dos destaques é a participação na Comissão de Acessibilidade Comunicacional da UFRN, coordenada pela CAENE e que envolve diversos setores e profissionais. O SEMBRAIN está atuando diretamente no Grupo de Trabalho sob o título de "Padronização de parâmetros de acessibilidade em documentos digitais produzidos na UFRN" e tem como objetivo de traçar diretrizes de padronização e formatação para a promoção da acessibilidade comunicacional, para pessoas com deficiência visual, nos documentos elaborados, divulgados e armazenados pela UFRN.

Com a nova Política de Inclusão da UFRN instaurada em 2019, foi criado em cada departamento um Grupo de Trabalho para Acessibilidade (GTA) formada por gestores, docentes, estudantes (na condição de deficiência), servidores técnicos administrativos (com e sem deficiência) e um profissional de referência da CAENE. Dentre as várias e ações desenvolvidas a partir das reuniões do GTA, destacamos:

- Inserção de um momento específico para uma fala do GTA/EMUFRN na pauta das plenárias do departamento para comunicados, formação, informação, como por exemplo:

* Momento de socialização de experiências e recursos por docentes que já ministratam disciplinas a estudantes/turmas com estudantes com NEE incluídos;

* Palestra sobre prevenção do suicídio;

* Palestra: Musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural;

* Momento de socialização

- Comunicado do Coordenador do Curso de Licenciatura em Música a toda a comunidade:

> Caros colegas, professores e estudantes.
>
> Como devem ter percebido, nos últimos anos a nossa escola tornou-se referência nacional no estudo e prática de ações inclusivas, notadamente na área de deficiência visual, principalmente pelo trabalho desenvolvido pelo SEMBRAIN - Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão, com a coordenação de Catarina Shin e Beth Kanzaki. Pelos corredores são vistos a todo momento, pessoas cegas, com baixa visão, com Síndrome de Down, autistas e cadeirantes transitando em direção a salas de aulas, auditórios, cantina, rampas de acesso, laboratórios, etc.
>
> Contudo, o trânsito livre e tranquilo das pessoas que não enxergam ou usam cadeiras de rodas depende de fatores que vão desde elementos da arquitetura, como piso tátil (aquelas placas com relevos colocadas no chão) e placas em braile, a práticas cotidianas que não dependem deles, como a garantia de que o caminho que estão acostumadas a fazer não será atravessado por cadeiras, estantes de partitura, móveis, cases de instrumentos, galhos de plantas ou outros objetos que foram deixados fora de lugar.
>
> Assim sendo, cabe a cada um de nós a garantia de que esses caminhos fiquem livres a todos: aos que podem ver e andar e aos que não podem. Essa conscientização precisa ser considerada sempre e em todas as circunstâncias. Então, após ensaiar, estudar ou reunir-se nas salas de aula, no corredor, na cantina, no jardim, auditórios, no estacionamento, ou em qualquer lugar de nossa escola, assegure-se que os objetos móveis utilizados retornem a lugares que permitam esse trânsito livre de todos, inclusive quem não enxerga ou usa cadeira de rodas.
>
> Esse pequeno esforço, que chamamos tecnicamente de inclusão, quando colocado em prática, transforma-se, para quem é incluído e para quem inclui, em uma forma luminosa e enorme de respeito que não tem preço, capaz de gerar um sentimento que brilha no coração de qualquer um, independente das necessidades específicas que TODOS nós temos. A espécie humana é incrível pela sua diversidade e capacidade de adaptação. Temos a oportunidade de fazer de nossa escola um exemplo disso.
>
> Atenciosamente,
>
> A Coordenação do Curso de Licenciatura em Música da UFRN

- Caminhada pela escola de música para identificar problemas de acessibilidade;

- Passeio pela UFRN para identificar problemas de acessibilidade;

- Implementação de ações de Extensão vinculando ao Programa Esperança Viva.

- Participação em Fóruns permanentes de Acessibilidade e de Avaliação do GTA, promovidos pela CAENE.

O principal ponto positivo do GTA diz respeito ao envolvimento maior de docentes e servidores nas questões de inclusão e acessibilidade. Professores realizando dinâmicas prático-reflexivas junto aos estudantes/turmas de instrumento; rodas de choro; rodas de conversa; resolução de problemas de curto prazo apontados nos passeios, dentre outros.

Pessoas na condição, se sentindo mais valorizados e caminhando juntos como protagonistas, se sentindo parte do processo.

O SEMBRAIN, com seu trabalho de adaptação, transcrição e revisão de materiais em Braille, também contribui na inserção de arquivos nas redes de informação acessível institucionais e interinstitucionais como o Repositório de Informação Acessível (RIA) e a Rede Brasileira de Estudos e Acervos Adaptados para pessoas com deficiência visual (REBECA). Infelizmente, a inserção de materiais ainda é lenta, sobretudo no que diz respeito a arquivos digitais de partituras em Braille tendo em vista a limitação que temos em relação aos recursos humanos, ou seja, profissionais com formação consistente na área da musicografia que possibilite a revisão de todos os materiais transcritos que, atualmente, está a cargo de uma docente que acumula função de sala de aula, coordenação de projetos de extensão e coordenação do setor.

9 PESQUISA E PRODUÇÕES NA ÁREA

A articulação e oferecimento de ações de extensão (cursos, palestras, eventos, grupos artísticos inclusivos) por parte do SEMBRAIN tem proporcionado maior visibilidade à temática da inclusão no âmbito da Escola de Música. Os projetos têm se tornado verdadeiros campos de observação e prática tanto por parte de estudantes de graduação como pós-graduação, contribuindo, assim, para a melhoria da formação acadêmico-pedagógica dos estudantes, bem como para o aumento de pesquisas na área (TCCs e Dissertações, além de apresentações de trabalhos em eventos científicos diversos).

No quadro a seguir são apresentadas as produções científicas, trabalhos de conclusão de curso.

Quadro 14: Demonstrativo da produção científica

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO			
Autor	**Título**	**Evento**	**Tipo**
Pâmela Araújo de Moura	Especificidades da escrita Braille para violão	Qualificação	Mestrado
Ítalo Soares da Silva	Educação musical inclusiva: um estudo com professores (as) de música no contexto escolar do Estado do Rio Grande do Norte	Defesa	Mestrado
ARTIGOS/CAPÍTULOS DE LIVROS			
Autor	**Título**	**Evento**	**Tipo**
Catarina Shin Lima de Souza	Educação musical especial e inclusiva; a experiência de inclusão de pessoas com deficiência visual na Escola de Música da UFRN In: GUERREIRO, A. Deodato; TOMÉ, Dolores (Orgs.). “Musicografia Braille e equidade na CPLP”. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2019.	Musicografia Braille e equidade na CPLP	Capítulo de Livro

Fonte: SEMBRAIN

10 PERSPECTIVAS

Diante do exposto, percebe-se o desenvolvimento crescente da Escola de Música no que diz respeito à inclusão social e educacional. O resgate da dignidade do ser humano e respeito às suas especificidades permitiu um maior empoderamento das pessoas com deficiência quepassaram a acreditar mais em si mesmas e a vislumbrar a possibilidade de se realizar acadêmica e profissionalmente por meio da música.

Também a participação crescente de docentes, estudante e servidores técnicos administrativos nas ações desenvolvidas tem permitido um ambiente acolhedor, inclusivo, de real respeito às diferenças.

Ações que ainda estão para ser concretizadas:

1) O SEMBRAIN, apesar de já estar em plena atividade desde 2014, ainda não está contemplado no organograma da Escola por meio do seu Regimento.

2) Faz-se necessário lutar para a criação de um código de vagas para revisor de musicografia Braille. Há apenas uma pessoa com conhecimento na área e, por isso mesmo, a produção de partituras em Braille ainda está limitada. Essa ação, descrita no relatório do SEMBRAIN 2018, ainda permanece sem encaminhamento efetivado devido a dificuldades de contratação, por parte da UFRN, junto ao Ministério da Educação, de novos servidores com essa expertise.

3) Contratação de servidores para o Setor de Musicografia Braille e apoio à Inclusão nas áreas de Libras, musicografia Braille, revisão Braille e tecnologias assistivas. Essa ação, descrita no relatório do SEMBRAIN 2018, ainda permanece sem encaminhamento efetivado devido a dificuldades de contratação, por parte da UFRN, junto ao Ministério da Educação, de novos servidores com essa expertise. Ainda mais, com o ingresso crescente de estudantes nos cursos de graduação, a demanda de adaptação de materiais será cada vez maior e de níveis mais complexos, que exigirá uma equipe mais capacitada.

4) Apoio por meio de bolsas estudantis específicas e permanentes para o trabalho de adaptação de material do SEMBRAIN. O acesso de estudantes à bolsa de apoio técnico para o setor atualmente se dá apenas quando são concedidos mediante a aprovação de projetos por meio de editais da PROEX/UFRN, cujo período de atuação se dá apenas durante a duração do projeto. Essa ação, descrita no relatório do SEMBRAIN 2018, tem recebido encaminhamentos, no sentido de que o SEBRAIN tem apresentado suas necessidades para a Direção da unidade. Por ocasião da elaboração deste relatório, a coordenação do SEMBRAIN aguarda pelo deferimento por parte Escola de Música à solicitação apresentada.

5) Aquisição de softwares de transcrição de partituras Braille. Essa ação, descrita no relatório no SEMBRAIN 2018, ainda permanece sem encaminhamento efetivado devido a falta de verba disponível para a aquisição de equipamentos para o setor.

6) Aquisição de recursos de tecnologia assistiva: impressoras Braille que imprimam em papel tamanho A4, máquina fusora (para impressão em alto relevo de símbolos musicais e imagens para conhecimento dos estudantes com deficiência visual. Essa ação, de modo semelhante ao item anterior, descrita no relatório do SEMBRAIN 2018, ainda permanece sem encaminhamento efetivado devido a falta de verba disponível para a aquisição de equipamentos para o setor.

7) Conclusão de obras de acessibilidade (piso tátil nos outros setores da escola, sinalização em Braille das salas de aula e outros espaços, sinalização de obstáculos, etc.). Essa ação, descrita no relatório do SEMBRAIN 2018, ainda permanece sem encaminhamento efetivado devido a dificuldades na contração, por parte da instituição, do serviço através do Sistema Integrado de Patrimônio – SIPAC.

8) Criação de cursos de pós-graduação nas áreas de “Música e Educação Especial/ Inclusiva” e “Musicografia Braille”, sendo este último em estudo para a criação de um curso à distância em nível de especialização. Essa ação, descrita no relatório do SEMBRAIN 2018, ainda permanece sem encaminhamento efetivado devido a dificuldades relacionadas à demanda de atendimento do setor por parte da equipe formada por um quantitativo menor que o desejado.

9) Criação de um Curso Técnico em Documentação Musical, com habilitação em Musicografia Braille, tendo em vista a escassez de profissionais que atendam a essa demanda específica, com conhecimentos aprofundados da música.

Natal, 03 de fevereiro de 2020.

Catarina Shin Lima de Souza

Coordenadora do Setor de Musicografia Braille e apoio à Inclusão
Coordenadora do Programa Esperança Viva